

**A INTERFACE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E SABERES CULTURAIS  
EM TERRITÓRIO QUILOMBOLA: UM ESTUDO NA COMUNIDADE NOSSA  
SENHORA DE FÁTIMA DO CRAUATEUA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-  
PA.**

**Lais Rodrigues Campos**

Os Saberes culturais e as Práticas Educativas em território quilombola estão relacionados à questão da valorização da cultura e da construção histórica do processo de formação do povo brasileiro, nesse caso tal compreensão no espaço escolar da construção sociocultural dos sujeitos sociais que constituem a historicidade da sociedade brasileira, é caracterizada por aspectos econômicos, sociais e culturais representados nas diversas relações sociais. Nesse caso a identidade e a cultura africana a partir de saberes e práticas educativas passam a serem elementos categóricos nessa discussão a partir da reflexão acerca do currículo cultural escolar em quilombos.

O Quilombo em essência e na modernidade constitui-se em grupos sociais representados por elementos históricos, econômicos, sociais e culturais imbricados nas relações de sociabilidade representadas por seus hábitos e costumes, no qual a identidade passa a ser fundamental neste estudo a respeito da etnicidade, dessas populações tradicionais negras que representam a importância da educação quilombola.

O cenário de investigação é a comunidade quilombola Nossa Senhora de Fátima do Crauateua, localizada no município de São Miguel do Guamá, pertencente a mesorregião do Nordeste Paraense,mas precisamente na microrregião do Guamá,tendo como sujeitos de análise alunos e professores da Educação Escolar Quilombola da escola na comunidade.

Desse modo utilizou-se como suporte teórico autores como Haesbaert (2007), Hall(2006),Salles(2005)entre outros.Além de pesquisa etnográfica escolar que, segundo Ludke & André (1986) “*é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo*”. As questões referentes aos saberes e práticas educativas em quilombo, é resultante do processo histórico-social de construção do território e das representações acerca da identidade quilombola. Entender o quilombo como um território é não vê-lo como um simples espaço das relações produtivas, mas como um

espaço de práticas da existência humana que permeiam seu modo de vida. Essas dimensões desenvolvem a organização desse território, pois “O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico,...sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação)...” (HAESBAERT 2007, p.94)). Diante de tal concepção é essencial adentrar no conceito ou entendimento de quilombo que segundo Salles (2003), a literatura paraense entende quilombo e mocambo como sinônimos, mas afirma que há diferenças nesses dois conceitos: quilombo seria um aldeamento temporário, enquanto mocambo era um aldeamento fixo, em seu sentido etimológico, quilombo é um conceito africano de origem banta modificado a cada tempo e significa acampamento guerreiro na floresta, na Angola é tido como divisão administrativa (TRECCANI, 2006). Nesse caso os aspectos sociais e culturais que correspondem à sociedade, é referente à noção de identidade que surge de nosso caráter cultural, étnico, racial, linguístico, social e religioso, desenvolvido na própria construção dos sujeitos à medida que projetam seus significados e valores na sociedade, buscando representá-los através de sua subjetividade diante de seu espaço construído e vivido. E se tratando de identidade nota-se que “*A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam*” (HALL, 1987). Dessa maneira a identidade apresenta elementos sociais que estão relacionados uns aos outros, e que marcam os traços de determinados grupos sociais à proporção que expressam suas práticas e seus valores. E como um elemento primordial na educação brasileira, é fundamental ressaltar a importância da resolução 08/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, representando um marco histórico em relação à Educação Quilombola Escolar diante das lutas do Movimento Negro no Brasil. E a escola sendo um espaço sociocultural, é possível analisá-la a partir de seu tempo-espaço e de um conjunto de valores, significados e saberes, com esse olhar evidencia-se a importância de um currículo cultural que apresente o multiculturalismo escolar diante de uma sociedade moderna e globalizada.

Tal contexto e tanto a pesquisa etnográfica quanto as reuniões na comunidade Nossa Senhora do Crauateua entre alunos, pais, professores, representantes do movimento negro e entidades quilombolas, notou-se a importância do território (quilombo) frente às discussões a respeito da identidade desse povo no ambiente

escolar, nas universidades e na própria legitimidade desse território. De modo que se faz necessário a relevância de um currículo escolar no qual as práticas educativas quilombolas se efetivem nesse território. E por meio das análises e das pesquisas realizadas devesse ampliar cada vez mais a discussão acerca do território quilombola e do próprio conceito de educação escolar quilombola, enquanto política que visa um projeto educativo pautado na luta do movimento social. Neste sentido, foi analisado em campo, que os saberes culturais e as práticas educativas são compartilhadas nesse território evidenciam a importância de elementos associados à cultura, educação e a territorialidade quilombola, no sentido de contribuir academicamente em estudos referentes ao território quilombola e a educação escolar neste ambiente.

## Referências

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: novembro, 2012.

HASBAERT, Rogério. . **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart . trad. LOURO, Guaracira Lopes ; SILVA , Tadeu Tomaz . **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará:** sob o regime de escravidão. 3 ed. Belém: IAP/ Programa Raízes, 2005.

TRECCANI, Girólomo D. **Terras de quilombo:** entraves do processo de titulação. Belém: Programa Raízes, 2006.